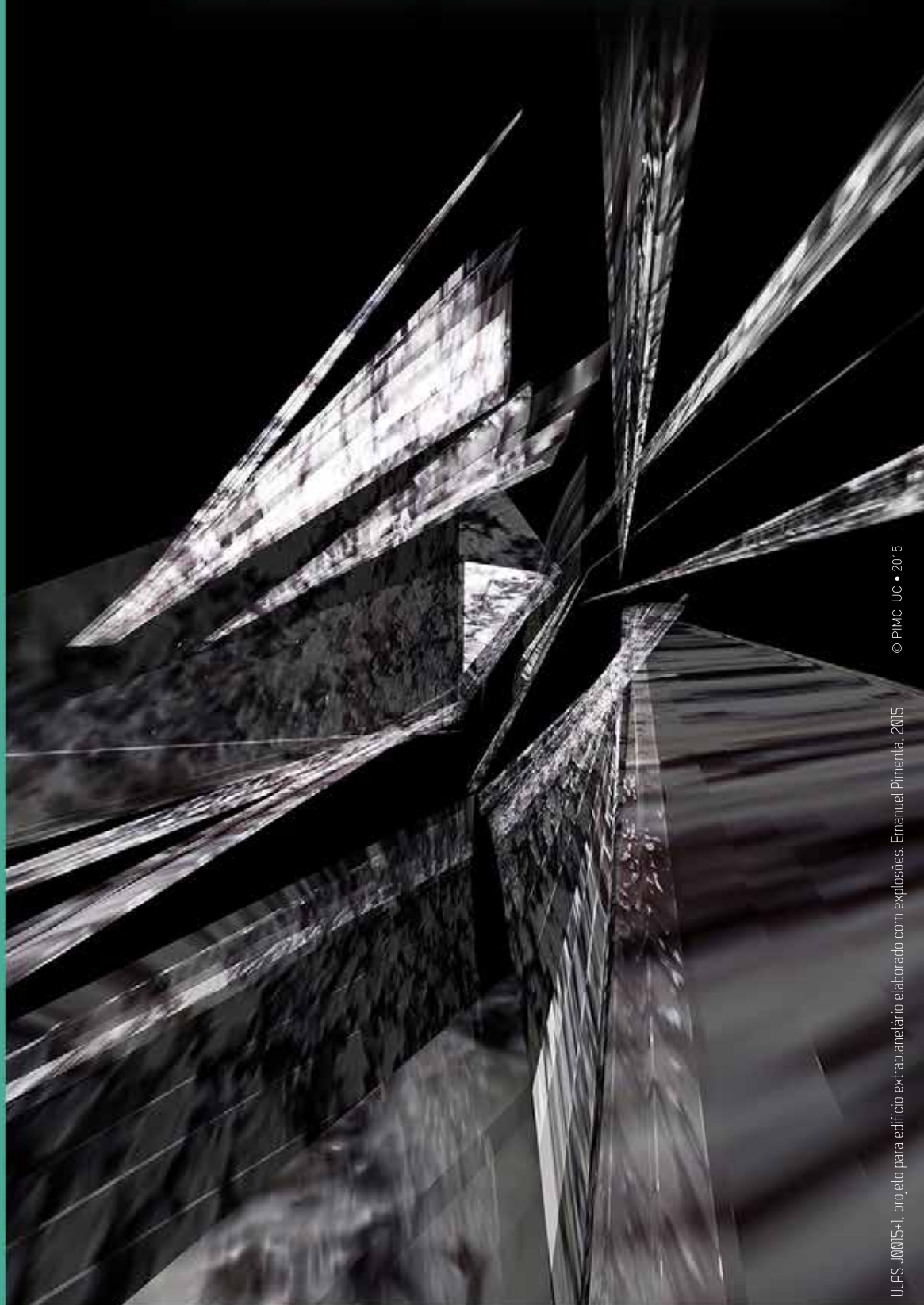


9.º CONGRESSO DA SOPCOM; 12, 13, 14 DE NOVEMBRO 2015
COMUNICAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS
PRÉ-CONGRESSO DA SOPCOM: 11 DE NOVEMBRO DE 2015
GÊNERO, MÍDIA E ESPAÇO PÚBLICO
C O I M B R A U C | F L U C I E S E C



© PIMC_UC • 2015

ULPS J0015+1, projeto para edifício extraplanetário elaborado com explosões. Emanuel Pimenta, 2015

9.º

S O P C O M

CONGRESSO DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE CIÊNCIAS
DA COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E
TRANSFORMAÇÕES
SOCIAIS

9º CONGRESSO DA SOPCOM – 12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2015

Se o debate sobre a relação da comunicação com as transformações sociais possui raízes bastante antigas na História do pensamento social, os desenvolvimentos das últimas décadas vieram ampliar consideravelmente a importância desse debate.

Experimentamos hoje transformações profundas no nosso mundo e nas nossas vidas, numa escala e a uma velocidade sem precedentes. Desde a economia à política, da tecnologia à cultura ou às organizações, dos nossos hábitos ao modo como nos relacionamos uns com os outros, todos os domínios da vida social se encontram hoje marcados por mudanças fundamentais.

Nas suas diversas formas, a comunicação, enquanto realidade antropológica fundamental, no cerne de toda e qualquer experiência individual e social, adquiriu um estatuto essencial à medida que a sua instrumentalização em tecnologias cada vez mais sofisticadas foi operando transformações radicais na sua natureza e, por consequência, nas instâncias sociais que percorre.

Por um lado, a comunicação surge como o elemento catalisador de todas as transformações, potenciada de igual modo por assinaláveis desenvolvimentos tecnológicos com impactes visíveis nas sociedades contemporâneas. Por outro lado, as diversas formas de comunicação (informativa, política, estratégica, cultural ou estética, entre outras) são elas próprias, nas suas práticas e nos seus princípios, simultaneamente resposta e consequência, causa e efeito das transformações do mundo em que coexistem.

É neste contexto que refletir a comunicação e as transformações sociais, nas suas diversas dimensões, é um dos desafios mais interessantes – e, também, mais complexos – das sociedades contemporâneas, que a comunidade académica e científica não pode deixar de realizar e que a SOPCOM assume como tema do 9º Congresso.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Cristina Rufino
Ana Teresa Peixinho
Alexandra Leandro
Carlos Camponez
Francisco Pinheiro
Gil Baptista Ferreira
Inês Godinho
Joana Lobo Fernandes
João Miranda
João Morais
Madalena Oliveira
Moisés de Lemos Martins
Paulo Serra
Pedro Jorge Braumann
Rita Basílio de Simões
Rosa Maria Sobreira
Sara Meireles
Sílvio Santos

SERVIÇOS DE SECRETARIADO

Alda Antunes
Manuela Santos
Marlene Taveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Lúcia Terra
Ana Teresa Peixinho
Clara Almeida Santos
Carlos Camponez
Eduardo Camilo
Fábio Ribeiro
Felisbela Lopes
Francisco Pinheiro
Gil Baptista Ferreira
Inês Godinho
Isabel Ferin
Isabel Vargues
Joana Lobo Fernandes
João Carlos Correia
João Figueira
João Morais
Jorge Pedro Sousa
José Gomes Pinto
Luís Costa Dias
Madalena Oliveira
Maria Augusta Babo
Maria João Silveirinha
Maria da Luz Correia
Nilza Sena
Mirian Tavares
Moisés de Lemos Martins
Paulo Serra
Pedro Jorge Braumann
Rita Basílio de Simões
Rosa Maria Sobreira
Sandra Pereira
Sara Pereira
Sílvio Santos

COMUNICAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS.....2

9º Congresso da SOPCOM — 12 a 14 de novembro de 2015.....2

SUMÁRIO3

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO4

Painel 1 — Sala 2 — 13/11 . 8h30.....4

Painel 2 — Sala 2 — 13/11 . 10h.....6

Painel 3 — Sala 2 — 13/11 . 14h30.....10

Painel 4 — Sala 11 — 13/11 . 14h30.....12

Painel 5 — Sala 2 — 13/11 . 17h15.....15

Painel 6 — Sala 12 — 14/11 . 9h30.....17

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.....21

Painel 1 — Sala Manuela Almeida — 13/11 . 8h30.....21

Painel 2 — Sala Manuela Almeida — 13/11 . 10h.....24

Painel 3 — Sala Manuela Almeida — 13/11 . 14h30.....27

Painel 4 — Sala Manuela Almeida — 13/11 . 17h15.....29

Painel 5 — Sala 12 — 13/11 . 17h15.....31

Painel 6 — Anfiteatro 6 — 14/11 . 9h30.....34

Painel 7 — Sala 13 — 14/11 . 9h30.....36

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E INSTUCIONAL.....39

Painel 1 — Sala 17 — 13/11 . 8h30.....39

Painel 2 — Sala 16 — 13/11 . 8h30.....41

Painel 3 — Sala 17 — 13/11 . 10h.....44

Painel 4 — Sala 16 — 13/11 . 10h.....47

Painel 5 — Sala 15 — 13/11 . 10h.....50

Painel 6 — Sala 16 — 13/11 . 14h30.....53

Painel 7 — Sala 16 — 13/11 . 17h15.....55

Painel 8 — Sala 15 — 13/11 . 17h15.....57

COMUNICAÇÃO POLÍTICA.....60

Painel 1 — Sala 11 — 13/11 . 8h30.....60

Painel 2 — Sala 11 — 13/11 . 10h.....61

Painel 3 — Sala 13 — 13/11 . 14h30.....62

Painel 4 — Sala 13 — 13/11 . 17h15.....64

Painel 5 — Sala 4 — 14/11 . 9h30.....66

Painel 6 — Sala 8 — 14/11 . 9h30.....67

CULTURA VISUAL71

Painel 1 — Sala 1 — 13/11 . 8h30.....71

Painel 2 — Sala 1 — 13/11 . 10h.....73

Painel 3 — Sala 1 — 13/11 . 14h30.....76

Painel 4 — Sala 1 — 13/11 . 17h15.....78

Painel 5 — Sala 10 — 14/11 . 9h30.....80

Painel 6 — Sala 11 — 14/11 . 9h30.....82

DEMOCRACIA, JORNALISMO E CORRUPÇÃO POLÍTICA85

Painel 1 — Sala 15 — 13/11 . 14h30.....85

Painel 2 — Sala 3 — 14/11 . 9h30.....87

ECONOMIA E POLÍTICAS DA COMUNICAÇÃO.....90

Painel 1 — Sala 14 — 13/11 . 10h.....90

Painel 2 — Sala 14 — 13/11 . 14h30.....92

Painel 3 — Sala Alice Gouveia — 13/11 . 17h15.....94

ESTUDOS FÍLMICOS.....97

Painel 1 — Sala 11 — 13/11 . 17h15.....97

Painel 2 — Sala TP2 — 14/11 . 9h30.....99

ESTUDOS TELEVISIVOS.....103

Painel 1 — Sala 13 — 13/11 . 8h30.....103

Painel 2 — Sala 12 — 13/11 . 14h30.....105

Painel 3 — Sala 9 — 14/11 . 9h30.....107

GÊNERO E SEXUALIDADES.....110

Painel 1 — Sala 6 — 13/11 . 8h30.....110

Painel 2 — Sala 6 — 13/11 . 10h.....111

Painel 3 — Sala 6 — 13/11 . 14h30.....114

Painel 4 — Sala 5 — 13/11 . 14h30.....117

Painel 5 — Sala 6 — 13/11 . 17h15.....120

Painel 6 — Sala Sem. Inglês — 14/11 . 9h30.....123

Painel 7 — Sala Expansão I — 14/11 . 9h30.....125

JORNALISMO E SOCIEDADE.....128

Painel 1 — Anfiteatro I — 13/11 . 8h30.....128

Painel 2 — Sala de Música — 13/11 . 8h30.....130

Painel 3 — Sala 18 — 13/11 . 8h30.....133

Painel 4 — Anfiteatro I — 13/11 . 10h.....136

Painel 5 — Sala de Música — 13/11 . 10h.....138

Painel 6 — Sala 18 — 13/11 . 10h.....141

Painel 7 — Anfiteatro I — 13/11 . 14h30.....143

Painel 8 — Sala de Música — 13/11 . 14h30.....146

Painel 9 — Anfiteatro I — 13/11 . 17h15.....148

Painel 10 — Sala de Música — 13/11 . 17h15.....150

Painel 11 — Sala 18 — 13/11 . 17h15.....153

Painel 15 — Sala 5 — 13/11 . 17h15.....155

Painel 12 — Anfiteatro I — 14/11 . 9h30.....157

Painel 13 — Anfiteatro II — 14/11 . 9h30.....160

Painel 14 — Anfiteatro III — 14/11 . 9h30.....162

PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO.....165

Painel 1 — Sala 15 — 13/11 . 8h30.....165

Painel 2 — Sala 4 — 13/11 . 14h30.....166

Painel 3 — Sala 4 — 13/11 . 17h15.....168

Painel 4 — Anfiteatro V — 14/11 . 9h30.....171

Painel 5 — Sala 1 — 14/11 . 9h30.....173

RÁDIO E MEIOS SONOROS.....176

Painel 1 — Sala 12 — 13/11 . 8h30.....176

Painel 2 — Sala 12 — 13/11 . 10h.....179

Painel 3 — Sala 14 — 13/11 . 14h30.....181

Painel 4 — Sala 14 — 13/11 . 17h15.....184

Painel 5 — Sala 2 — 14/11 . 9h30.....187

RETÓRICA191

Painel 1 — Sala 5 — 13/11 . 8h30.....191

Painel 2 — Sala 5 — 13/11 . 10h.....193

SEMIÓTICA195

Painel 1 — Sala 17 — 13/11 . 17h15.....195

Painel 2 — Sala Vítor de Matos — 14/11 . 9h30.....197

NOME: DAYANNE DA SILVA PRUDENCIO

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: *Diretrizes Curriculares Nacionais e a Construção de Propostas Curriculares inovadoras: Um estudo de cotejamento dos projetos políticos pedagógicos da UNIRIO e UFMG*

RESUMO: A pesquisa discute as aplicações das orientações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB na estruturação dos projetos políticos pedagógicos (PPP) e currículos das escolas de Biblioteconomia no Brasil. Objetivou verificar se as reformulações curriculares efetuadas com base nessa Lei permitiram construir propostas educacionais inovadoras para responder às novas exigências de competência profissional requeridas pelo surgimento da sociedade da informação. As bases teóricas desta pesquisa foram construídas por meio de uma revisão de literatura, que forneceu os marcos teóricos e empíricos e também possibilitou observar a trajetória histórica do processo de criação e aplicação das diretrizes curriculares nas escolas de Biblioteconomia do Brasil. A partir da seleção dos projetos políticos pedagógicos de duas escolas: uma vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais e outra a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, por meio da técnica de análise de conteúdo, se identificou os programas curriculares destas escolas e avaliou-se se existiram processos de inovação pós fixação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Quando existiram avaliamos as justificativas de tais mudanças, assim como os impactos e benefícios diretos e indiretos sobre a comunidade. Conclui-se que existem desarticulações entre os processos de ensino conforme ensinados e conforme as exigências de competência profissional requerida na Sociedade da Informação e que embora a fixação de diretrizes curriculares na Biblioteconomia permitiu uma maior flexibilização para a construção de propostas pedagógicas inovadoras pouco se avançou nos documentos oficiais destas escolas e que os docentes não consideram adequadas a formação oferecida ao egresso, relativamente às demandas do mercado de trabalho em Biblioteconomia.

NOME: FERNANDO DE ASSIS RODRIGUES E RICARDO CÉSAR GONÇALVES SANT'ANA

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: *Elaboração de estratégias para avaliação de aspectos de qualidade na recuperação de conjuntos de dados disponíveis em sítios governamentais oficiais*

RESUMO: As novas possibilidades oferecidas pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na abertura e divulgação de dados conduzem os Estados a um processo de transição sobre a forma com a qual lidam com as informações sobre suas ações e atividades. Esta mudança é retroalimentada pelas especificidades gestadas no interior dos modelos atuais de administração pública e amparada pela legislação que vem se adequando em um número crescente de países, consolidando a obrigatoriedade de ampla adoção de publicidade dos dados na gestão da coisa pública. Neste sentido, destacam-se iniciativas como o programa Open Data for Development (OD4D), estabelecido a partir da combinação de iniciativas de agências governamentais do Canadá, do Reino Unido e do Banco Mundial, que apresenta como objetivo coordenar esforços de agências governamentais em prol do aumento da transparência das ações de Estado. Pesquisas realizadas no âmbito da Ciência da Informação e estruturadas com base no Ciclo de Vida dos Dados (CVD) podem proporcionar o incremento das perspectivas de adoção e ampliação das diretrizes propostas por programas como o OD4D, fortalecendo seu arcabouço teórico e minimizando barreiras oriundas da característica interdisciplinar deste contexto de aplicação. O Ciclo de Vida dos Dados no contexto da Ciência da Informação se baseia na indicação de quatro fases: coleta, armazenamento, recuperação e descarte, e de seis objetivos que permeiam transversalmente estas fases: preservação, disseminação, direitos autorais, qualidade, integração e privacidade. Este texto descreve estudo realizado a partir de documentos e diretrizes propostos pela OD4D, tomando por base o CVD em sua fase de recuperação e focando especificamente o objetivo da qualidade dos dados, em especial na especificação de descrições sobre os mesmos, no intuito de identificar formas de avaliação de critérios de qualidade propostos pelo documento 'Supply and Quality of Data', em conjuntos de dados disponibilizados em sítios oficiais estatais. Destaque especial foi dado ao atendimento dos oito princípios de dados abertos governamentais e aos critérios de qualidade da Eurostat. Não foi parte desta pesquisa a avaliação de aspectos de qualidade relacionados aos conteúdos intrínsecos de cada conjunto de dados. Para tanto, estabeleceu-se como escopo da pesquisa o estudo de 45 conjuntos de dados disponibilizados no sítio 'Portal e-Cidadania', sob responsabilidade do Senado Federal brasileiro, e consultados em 2015. Neste sítio, cada conjunto de dados disponível está vinculado a uma página que o descreve. Identificou-se que o conteúdo de cada página é composto por endereços de acesso, por elementos destinados à descrição do conteúdo, entre outras informações sobre os respectivos conjuntos de dados. Percebeu-se, a partir de uma aplicação de um processo de avaliação de critérios de qualidade deste portal e de seus

conjuntos de dados, que é possível estabelecer estratégias para verificação do objetivo da qualidade, na fase da recuperação de conjuntos de dados governamentais disponibilizados em sítios oficiais de forma mais padronizada e que permita a estruturação de conclusões que possibilitem acompanhamento e avaliação deste fator, tanto vertical como horizontalmente, verificando a evolução e resultados de políticas públicas sobre a descrição de conjuntos de dados disponibilizados em sítios governamentais.

NOME: ANA ISABEL VELOSO

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: *A inclusão do cidadão sénior no desenvolvimento da comunidade online miOne*

RESUMO: Esta investigação focaliza-se no processo de inclusão do cidadão sénior no desenvolvimento da comunidade online miOne do projeto SEDUCE (Velo, 2014). Um dos objetivos do projeto SEDUCE consistia no desenvolvimento de uma comunidade online construída com e para o sénior numa metodologia de design participativo (Muller, 2002; Preece, 2001). A ideia fundamental de base que esteve detrás do desenho do conceito da comunidade era que os cidadãos seniores das várias instituições poderiam interagir socialmente entre si, através da comunidade online e dos seus múltiplos serviços de comunicação e informação mediados tecnologicamente, em alternativa a uma interação pessoal face-a-face e presencial. Nesta linha de investigação procura-se encontrar soluções através das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) como meio para promover um envelhecimento ativo (Velo, 2014). Na concepção do projeto SEDUCE confluíram naturalmente múltiplas áreas científicas e tendências atuais da sociedade de informação, que suportaram o enquadramento teórico e o desenvolvimento do projeto, nomeadamente: 1) o envelhecimento da população europeia e nacional resultante das diferentes tendências demográficas; 2) o conceito de envelhecimento ativo da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002); 3) a necessidade da e-inclusão do público sénior relativamente ao uso das TIC e apesar desta ser a faixa etária que mais progressos tem feito em relação ao uso das TIC ainda está muito distante das percentagens de uso reveladas pelas outras faixas etárias (Silva, 2008); 4) a evolução tecnológica significativa dos modos de comunicação mediados por computador permitiu que os modos de comunicação baseados em texto evoluíssem para os modos de comunicação baseados em áudio e vídeo/gráficos, o que possibilitou o enriquecimento da situação comunicacional, transpondo para a comunicação mediada tecnologicamente a riqueza da comunicação presencial face-a-face; e, por último, 5) o nosso entendimento sobre influência mútua entre a usabilidade e a sociabilidade em contexto de comunidade online permite (Preece, 2001), por um lado, a construção de uma comunidade online que integre serviços adequadas aos cidadãos seniores (ao nível conceptual e de interface) e, por outro lado, a escolha de serviços que considerem os interesses dos seniores (Nimrod, 2009), de modo a possuírem sentido de pertença no uso da comunidade online e considerem esta interação como uma mais valia para as suas vidas. O projeto de investigação foi desenvolvido com grupos diferentes de cidadãos seniores pertencentes a diferentes contextos: a) às IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social); b) às universidades seniores em Portugal e Brasil; e c) à biblioteca pública de Maryland (EUA).

PAINEL 4 – SALA 11 – 13/11 . 14H30

MODERAÇÃO: MARIA BEATRIZ MARQUES

NOME: ÉLMANO RICARTE DE AZEVEDO SOUZA, RITA MARIA BRÁS PEDRO FIGUEIRAS

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: *Mediatização das Marchas Populares de Lisboa: análise de um metaprocessos histórico-social*

RESUMO: Apresenta-se um dos eixos de uma investigação em curso nas ciências da comunicação sobre o fenómeno das Marchas Populares. Estas são o principal elemento da cultura popular das Festas de Lisboa, cuja organização é parte de uma parceria público-privada entre a Câmara Municipal, empresas e as comunidades locais. A realização das festividades dá-se no mês de junho no contexto social profano e sagrado em homenagem aos santos António, João e Pedro (celebrados nos dias 13, 24 e 29 de junho respectivamente no calendário litúrgico católico). As Marchas, por sua vez, são agremiações, as quais representam os bairros da capital portuguesa em um desfile anual de competições, trazendo as carac-